

INFORMAÇÕES

(Continuação da pág. 3)

MISSAS			
Dia	Hora	Intenções	
12	Seg	18h00	Maria Judite Amorim Malheiro (7.º dia); Joaquim Figueiredo e esposa; Francisco Ramos e esposa; Guilherme Pereira Machado, esposa e bisneto; Pais de Luís Ruas; Manuel Rodrigues Montes; Maria da Conceição de Jesus; Maria Júlia Moreira Borlido; Celeste Martins Ramos e pais; Manuel Rodrigues Machado, sogros, cunhados e genro; Joaquim Dantas Fernandes; José Ferreira Vilela; José Cesário Baganha Ramos; José de Moraes Enes Capeio; Em ação de graças a S. José
13	Ter	18h00	Maria Alice Silva Carvalho Esteves, marido, pais e irmãos; Maria da Costa Morais e marido; Adriano Afonso Branco; Fernando Tomás Santos Vieira e pais; Florinda dos Santos Barbosa e pais; João Gonçalves e genro; Fernando Pires Pimenta da Gama e pais; Manuel Domingues e esposa; José Gonçalves Melo; Carolino Gonçalves Ramos; Joaquim Dantas Fernandes; José Ferreira Vilela; José Cesário Baganha Ramos; José de Moraes Enes Capeio
14	Qua	18h00	Helena Rosa da Silva (30.º dia); Paulo Jorge da Costa Ramalho e pai; Elisa Afonso Pequito; Emídio Sousa Reigada e esposa; Floriano dos Santos Martins e esposa; Ana Araújo da Costa; Braselina Gomes do Rego (aniv.); Isilda Correia do Rego e marido; Joaquim Dantas Fernandes; José Ferreira Vilela; José Cesário Baganha Ramos; José de Moraes Enes Capeio; Serafim da Silva Baganha (m. c. uma amiga)
15	Qui	18h00	Maria do Carmo Teixeira (aniv.); Intenções da Casa do Ceiro; Palmira Pires do Rego e marido; Manuel Viana Custódio; José Ferreira Vilela; José Cesário Baganha Ramos; José de Moraes Enes Capeio
16	Sex	18h00	António José Rodrigues Cunha; Sérgio Manuel Soares Ribeiro, pais e sogros; Mário das Dores Araújo Gomes, pais e sogros; Serafim da Silva Baganha, pais, filho e sogros; Mário Morais Borlido, pais e sogro; Delфина Batista Oliveira e marido; José Luís Lourenço Fernandes Moreira; Joaquim Dantas Fernandes; José Ferreira Vilela; José Cesário Baganha Ramos; José de Moraes Enes Capeio; Em ação de graças a N. Sr.ª de Fátima
17	Sáb	18h00	Armando Freitas, esposa e genro; Manuel Teixeira da Costa Faria, esposa, filhas e genros; Julieta Pires Marrocos e marido; Domingos Pires Martins Branco, pais, sogros e cunhados; Cecília Gonçalves Felgueiras Parente e marido; Henriqueta Martins da Cruz e irmã; António Parente Pires Lopes; Arlindo Cerqueira Ramos; Maria Florinda Freire de Oliveira e marido; Domingos Gouveia Machado; Joaquim Dantas Fernandes; José Ferreira Vilela; José Cesário Baganha Ramos; José de Moraes Enes Capeio
18	Dom	09h00	Sandra Maria de Passos Bravo Barreiros; Palmira Enes Morais; António Lopes Mourão, pais, sogros e genro; Salvador Martins Pinto (aniv.), esposa e filho; Bernardina Luísa Alves da Costa, marido, filho e neto; José Maria Vieira Barbosa; António Gonçalves Sousa; Salvador Soares Ribeiro; Maria Enes Caravela; Cecília Fernandes Cerqueira e filho; Joaquim Dantas Fernandes; José Ferreira Vilela; José Cesário Baganha Ramos; José de Moraes Enes Capeio; Salvador Martins Borlido e esposa; Em ação de graças a S. Roque

PARÓQUIA VIVA

N.º 493 – 11/09/2022

Boletim Litúrgico-informativo • Areosa - Viana do Castelo

Telefone: 258 811 475 | Telemóvel: 93 63 22 123

E-mail: paroquiaareosa@sapo.pt / Web: www.paroquiaareosa.org • Sai todos os Domingos



24.º Domingo Comum – Ano C



«os publicanos e os pecadores aproximavam-se todos de Jesus, para O ouvirem. ... disse-lhes então a seguinte parábola: “Quem de vós, que possua cem ovelhas e tenha perdido uma delas, não deixa as outras noventa e nove no deserto, para ir à procura da que anda perdida, até a encontrar? ... Eu vos digo: Assim haverá mais alegria no Céu por um só pecador que se arrependa, do que por noventa e nove justos, que não precisam de arrependimento”.» (Evangelho)

Escutar é um gesto de amor

Por: José Luís Nunes Martins

O silêncio de alguém perante as nossas palavras é um sinal claro de respeito e admiração. Dar-nos o seu tempo e espaço, concede-nos um pedaço da sua vida. Por vezes, ter alguém que me escute é tudo quanto basta para me ajudar de forma decisiva.

Uma pergunta autêntica seguida de um silêncio atento é um convite a que uma vida toque na outra, um pedido de ajuda para que o outro tire partido do que sou.

Há muitos que julgam que já sabem tudo, satisfazem-se com a pequenez e nunca alargam os seus horizontes. Chega-lhes o que já foram, o futuro parece servir-lhes só como tempo para usufruir do passado.

Por outro lado, há outros que, com um sorriso, não desistem de ser sempre mais. Agradecidos pelo que já têm, lutam por

aquilo que lhes falta. Honram o dom da sua vida porque se desafiam sempre a ser mais.

Aprende a escutar. Coloca o espírito acima do teu ego e fixa a tua atenção naquele que te fala, ouve as palavras e escuta as suas ideias.

Escutar implica que eu oiça o outro, ao mesmo tempo que escuto o mais fundo de mim.

Ao escutar, procura compreender, não estejas a ouvir apenas para responder.

Escuta até ao fim. Não tenhas pressa, por vezes demora muito tempo para que alguém consiga libertar-se do que lhe pesa ou do que lhe é mais íntimo... as aproximações e tentativas que faz não são falhas, fazem já parte do processo, não as interrompas.

E depois de escutares, se te esqueceres de falar, mas não de tentar compreender mais fundo o que te foi dito, então talvez tenhas encontrado um dos caminhos para a verdade.

Lembra-te que é preciso muita coragem para alguém se dispor a escutar e a aprender. Agradece-o a quem o faz por ti.

Os rancores e as desarmonias são, muitas vezes, consequência direta da ignorância. Conhecer o outro é meio caminho para o amar.

Dá espaço e tempo. Dá-te. Ama, entregando ao outro a tua presença e o teu silêncio.

Só ama quem escuta.

In Ecclesia, 27.08.2022

24.º Domingo do Tempo Comum – Ano C

LITURGIA DA PALAVRA

1.ª Leitura: Êx. 32, 7-11.13-14

2.ª Leitura: 1 Tim. 1, 12-17

Evangelho: Lc. 15, 1-32

- As ovelhas perdidas -

O Evangelho deste 24.º Domingo Comum é a narração da ternura de Deus nosso Pai e do cuidado incalculável que Ele tem connosco. É um amor que não fica parado perante a nossa indiferença ou mesmo perante as nossas ofensas ou os nossos desvarios, porque respeita sempre a nossa liberdade. Até a liberdade de o ofender.

1. É assim que São Lucas nos apresenta o **coração de Deus** quando narra a parábola da ovelha perdida ou do filho que livremente se afastou da casa do Pai. Essa imagem do pastor que busca a ovelha perdida, que não se cansa de a procurar por montes e vales, porque deseja encontrá-la, e quando a encontra não sabe fazer outra coisa senão festa: “alegrai-vos comigo, porque encontrei a minha ovelha perdida” é de veras a revelação do coração de Deus. Da “insensatez” do nosso Deus. Os “perdidos” pertencem a Deus. Procura-os apaixonadamente e quando os recupera manifesta efusivamente a sua alegria. É assim o coração do bom Pastor, à procura de todos aqueles que andam perdidos, para os trazer ao calor da sua amizade. Leiam o Evangelho com os olhos de Cristo, não com olhos “saramaguianos”. O modo como trata a mulher apanhada em adultério, como a perdoa e lhe restitui a dignidade, como a manda ir em paz, com o coração purificado e alegre. A maneira como convida Zaquaeu a descer do sicómoro e se faz convidado para sua casa, concedendo-lhe o seu perdão. A maneira como trata Judas, o traidor, chamando-lhe amigo e aceitando o beijo da traição ou o modo como perdoa as negações de Pedro e continua a depositar nele a sua confiança... São manifestações de alguém que se perde por quem vive desviado. Jesus, o Bom Pastor, não sabe agir de outro modo; o seu coração de misericórdia continua ávido de encontrar as ovelhas perdidas, ansioso de lhes conceder a sua misericórdia. Ele veio para os pecadores e não para os justos, para os doentes e não para os sãos.

2. **O que é que conta para nós? O número ou as pessoas?** É uma lição para nós, seus discípulos, sempre muito preocupados com os que já fazem parte do nosso rol. Mais absorvidos com o trabalho de alimentar os que já estão dentro do que procurar os que andam fora. Jesus ensina-nos o seu modo de fazer missão: sair porventura do nosso grupo, da nossa capela ou da sacristia, da confraria ou do grupo apostólico para irmos com o coração misericordioso procurar ovelhas perdidas. Mais do que ficar instalados nas nossas conquistas ou escandalizados com o mal do mundo, precisamos de ter um “coração universal”, onde caiba a humanidade inteira, onde haja lugar para todos, onde os mais pecadores, mais marginais, mais ovelhas perdidas têm a nossa predileção, o nosso carinho, o nosso amor.

3. Lembrou-nos isto, há tempos, o bispo D. António Couto, falando-nos do valor que tem para Deus e, portanto, para a nossa missão, a ovelha perdida. “O Pastor deixará o seu rebanho para ir à procura da ovelha perdida”. A ovelha perdida é sagrada para Deus. “Infelizmente, para nós conta a estatística, os números, e não as pessoas”. Damos mais importância à quantidade de fiéis do que à situação de cada um. “Quando um irmão deixa de frequentar a Igreja, ninguém pergunta por ele. É importante que os nossos irmãos se sintam amados. Aqui tendes a missão que nunca mais acaba. Apostai tudo na ovelha perdida, nem que para isso percais um mês, um ano ou uma vida inteira. O trabalho, hoje, é de um a um”.

Talvez devamos corrigir a nossa visão de Deus, que é de veras medíocre e interesseira. Nós dizemos: “Gosto de ti, porque és amável; mereces o meu amor, porque és bom”. Diz-nos o nosso Deus: “Amo-te obstinadamente e procuro-te sem desanimar, porque sei que o meu amor te tornará bom”. Há uma grande diferença.

Darci Vilarinho, in www.consolata.pt

Das dificuldades nascem os milagres

Por: José Luís Nunes Martins

Não desanimes. Resiste ao que te seduz a desistir.

Nada é impossível a quem tem a coragem de viver com fé. Os milagres rodeiam-nos apesar de quase nunca serem aqueles que desejamos.

Viver é um milagre que nenhum de nós sabe justificar. Porquê eu e não outro qualquer, porque aqui e agora? Mas se aceitarmos esta verdade, então sorrimos e agradecemos, mesmo que por não compreendermos, nos reste apenas acreditar que temos sentido.

Olha de novo para os grandes momentos da tua vida, obriga-te a repensar se não houve ali algo mais do que o evidente. Se vires de mais perto, é possível que encontres pequenos erros na tua lógica... do que aconteceu e do que não aconteceu.

O amor é a prova absoluta e incontestável de que este mundo não é feito apenas daquilo que o entendimento humano é capaz de conceber, muito menos daquilo que captam as nossas máquinas.

Amar é ver com certeza um milagre que é... invisível a todos os outros!

Não deixes que sejam apenas os teus olhos a dizer-te o que é verdade. Não permitas jamais que a lógica governe o que decides. Os milagres passam sempre despercebidos a quem não tem fé.

Cuidado, esta confiança não é um passaporte para uma vida isenta de dificuldades e dores, muito pelo contrário... será posta à prova, vezes sem conta.

Acredita no impossível e farás milagres.

In Ecclesia, 03.09.2022

INFORMAÇÕES

Lausperene: Lembramos que este ano o Lausperene vai realizar-se apenas na parte da manhã, neste domingo, dia 11, com início no final da Eucaristia dominical, pelas 10 h., e encerramento, com a Bênção do Santíssimo, às 12 h.

Será dinamizado pelos seguintes Grupos Paroquiais: das 10 às 11 horas – Catequese e Liturgia; das 11 às 12 h. – Restantes Grupos e Movimentos existentes na paróquia. Participe!

Reunião do CPAE e Comissão de S. Mamede: Na próxima quinta-feira, dia 15, às 21,15 h., na sala da secretaria paroquial, reunião com o pároco o Conselho Paroquial para os Assuntos Económicos (CPAE) e a Comissão da Capela de S. Mamede.

Reunião do MCC: Os Cursilhistas da nossa paróquia terão a sua reunião mensal no próximo sábado, dia 17, às 16 h., numa das salas da secretaria paroquial. Todos os que um dia participaram num Cursilho de Cristandade são convidados a participar.

Inscrições para a Catequese: Continuam a decorrer, até 23 deste mês de setembro, no horário normal de atendimento na secretaria paroquial (terças-feiras, das 16 às 17,30 h., e quartas e sextas-feiras, das 18,30 às 20 h.), as inscrições das crianças ou adolescentes que entram pela primeira vez na catequese paroquial, para qualquer ano da catequese. Para assegurar o atendimento na hora pretendida é de toda a conveniência que marquem com o pároco através dos contactos constantes no cabeçalho deste boletim.

Para a inscrição, no caso de a criança não ter sido batizada em Areosa ou Senhor do Socorro, devem trazer a sua cédula de vida cristã. Para todos os casos, devem trazer (ou enviar via e-mail) uma foto tipo passe da criança e também, para efeitos de inscrição no Seguro, o cartão de cidadão da criança (também podem enviar cópia via e-mail). Nos casos em que a criança vem da catequese de outra paróquia devem trazer um documento comprovativo da frequência da catequese nessa paróquia.

O início do novo Ano Catequético está previsto para 1 de outubro (sábado).

(Continua na pág. 4)